

alienação religiosa

Autor(res)

Célia De Oliveira Abrahão
Edmilson Marques
Alexandre Liber De Oliveira
Luciana Fernandes Teodoro
Rosemeire Quilante Azevedo
Renata Santos Rodrigues
Rafael Ferreira De Santana

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Resumo

Neste trabalho apresentaremos o tema “Alienação religiosa” sob o embasamento teórico de dois filósofos: Ludwig Feuerbach e Gyorgy Lukacs, que apresentam uma análise crítica da religião na perspectiva marxista e sua relação com a alienação do ser humano.

Também faremos um contraponto sobre as ideias dos autores, utilizando os fundamentos da logoterapia de Viktor Frankl, psicólogo contemporâneo, que reconhece a espiritualidade (religião, crenças) como uma fonte de sentido e propósito de vida.

Para explicar a alienação religiosa, Ludwig Feuerbach, parte do princípio de que só os homens tem religião, os animais não, pois os seres humanos são dotados de consciência sobre sua existência exterior e interior, sobre a sua relação com o gênero e com a essência humana. Então, aquilo que a religião reconhece como sendo atributo divino (onipotência, infinitude, amor, sabedoria, etc) nada mais é do que a expressão das próprias capacidades humanas.

Feuerbach, explica com detalhes o seu pensamento, na obra "A Essência do Cristianismo", publicada em 1841, na qual afirma que a religião é uma projeção dos desejos e necessidades humanas. Para ele, Deus é uma criação da mente humana e a religião é vista como uma forma de alienação que impede o ser humano de se reconhecer como o verdadeiro criador da sua própria existência, criando uma falsa consciência de si e da realidade, e afastando-o de si mesmo. E, ao projetar essas qualidades em um ser divino, o ser humano se tornava alienado de si mesmo, negando sua própria natureza humana e a realidade concreta do mundo.